

Avaliação de Conhecimentos:

A forma de avaliação de conhecimentos nesta UC enquadra-se, nos seus traços gerais, nas Regras Gerais de Avaliação de Conhecimentos elaboradas e propostas pelo CP do ISA, apresentando as adaptações consideradas adequadas aos objectivos e especificidade da UC e aos métodos de ensino.

Obtenção da Frequência: presença em 75% das aulas teórico-práticas

I. Avaliação Contínua

1. Dois testes teóricos intercalares (T1 + T2)

- nota mínima = 8,5 valores (T1 + T2 \geq 19 valores)
- peso de cada teste na nota final – 30%

Se (T1 + T2) < 19 valores os alunos poderão realizar um exame parcelar sobre a matéria leccionada nos módulos em causa, ficando dispensados de exame final*

2. Trabalho de Grupo (TG) e Seminário (S)

- nota mínima = 10 valores
- peso do trabalho escrito na nota final – 25%
- peso do seminário na nota final – 15%

Os alunos que obtiverem a nota mínima nas avaliações parcelares serão dispensados de exame final.

$$\text{NOTA FINAL} = (T1 * 0,30) + (T2 * 0,30) + (TG * 0,25) + (S * 0,15)$$

II. Exame Final: avaliação de toda a matéria (a obtenção de frequência é obrigatória); em exame final podem ser colocadas questões sobre os temas dos trabalhos apresentados nos seminários.

* em qualquer uma das datas de exame final

Calendário 2014-2015

	Calendário		Docentes	
	3ª feira	4ª feira	3ª feira	4ª feira
I.1. Culturas Hortícolas		18-fev		HO
	24-fev	25-fev	HO	AM
	3-mar	4-mar	AM	EF
I.2. Batateira	10-mar	11-mar	EF+APR	APR
I.3. Cereais	17-mar	18-mar	AL	AL
	24-mar	25-mar	AL	AL
II.1. Citrinos	31-mar		JCF	
<i>Páscoa</i>				
II.1. Citrinos		08-abr		JCF
	14-abr	15-abr	APR	APR+JCF
I.3. Cereais (concl.)	21-abr		AMT	
Avaliação - 1º Teste(Hort+Cereais+Citrinos)		22-abr		APR
II.2. Pomóideas	28-abr	29-abr	APR	APR
	05-mai		APR	
II.3. Vinha		6-mai		HO
	12-mai	13-mai	HO	HO
	19-mai	20-mai	AM	AM
	26-mai		AMT	
Módulo III. Estudo de casos		Trabalhos de grupo		
1. Protecção de pequenos frutos				
2. Protecção de culturas tropicais				
3. Protecção de relvados				
4. Protecção do olival				
5. Protecção de prunóideas				
6. Protecção de outras hortícolas				
		27-mai		HO+AL+APR
Avaliação - 2º Teste (Vinha+Pomóideas)		02-jun		APR

Normas para a realização do *Trabalho de Grupo e Seminário* (trabalho escrito & apresentação oral)

- **Constituição do Grupo de Trabalho:**
grupos de **4 elementos**. Não serão permitidos trabalhos individuais.
- **Indicação dos grupos de trabalho e escolha do tema:**
grupos constituídos & temas escolhidos: até dia **4 de Março de 2015**
devem ser comunicados por *email* para pramos@isa.ulisboa.pt
- **Trabalho escrito:** o documento escrito deverá ter no máximo 20 páginas (Formato A4), incluindo Figuras, Quadros e Referências Bibliográficas; (...).
- **Apresentação Oral:** cada grupo deverá preparar e apresentar um seminário, com duração máxima de **20 minutos**. Todos os elementos do grupo devem intervir. **A apresentação dos trabalhos terá lugar no dia 27 de Maio de 2015. Todos os alunos devem assistir às apresentações.**
- O trabalho escrito e o “Power-Point” de suporte utilizado na apresentação oral devem ser entregues (formato digital) no final da apresentação.

- **Tema 1** – A cultura do espargo no Ribatejo e Oeste: aspectos da protecção contra pragas, doenças e infestantes - **GRUPO 1**
- **Tema 2** – A protecção contra pragas, doenças e infestantes no caso da produção de batata-doce
- **Tema 3** – Produção de salsa e coentros na região de Setúbal: aspectos da protecção contra pragas, doenças e infestantes
- **Tema 4** – Desafios para a protecção integrada da abóbora-manteiga na zona Oeste - **GRUPO 7**
- **Tema 5** – A protecção contra pragas, doenças e infestantes no caso da produção de couve-brócolo - **GRUPO 3**
- **Tema 6** – A gestão dos inimigos do olival - **GRUPO 2**
- **Tema 7** – A cultura do pessegueiro na região Centro: desafios para a protecção contra pragas, doenças e infestantes - **GRUPO 4**
- **Tema 8** – Desafios para a protecção integrada da cebola
- **Tema 9** – Produção de gerbera para flor-de-corte: programas de protecção contra pragas, doenças e infestantes
- **Tema 10** – Produção de pelargónio para venda em vaso: programas de protecção contra pragas, doenças e infestantes
- **Tema 11** – Pragas e doenças do buxo em jardins - **GRUPO 8**
- **Tema 12** – A cultura do ananás: desafios para a gestão dos inimigos
- **Tema 13** – A cultura da manga: desafios para a gestão dos inimigos - **GRUPO 5**
- **Tema 14** – A cultura do morango em hidroponia: aspectos da protecção contra pragas, doenças e infestantes - **GRUPO 6**
- **Tema 15** – A cultura da cenoura na região do Montijo: aspectos da protecção contra pragas doenças e infestantes - **GRUPO 9**

Na realização de trabalhos escolares presume-se que os *estudantes* :

(1)



- ✓ *leiam a bibliografia que lhes for recomendada, bem como aquela a que tiverem acesso* e assimilem o seu conteúdo;
- ✓ sejam capazes de produzir, *por palavras suas*, um documento original, a apresentar sob a forma de trabalho escrito, de apresentação oral com suporte em apoios visuais, ou das duas formas.

A reprodução na íntegra de partes de texto a partir de outras fontes e sem indicação clara e inequívoca da origem, constitui motivo para a *desclassificação do trabalho* e, eventualmente, para outras penalizações que o docente considere adequadas e justificadas pela extensão e importância do plágio que essa prática representa.

Espera-se que os *estudantes* :

- ✓ apresentem contribuições com alguma originalidade a partir da forma como entenderam, assimilaram e correlacionaram a informação sobre o assunto a que tiveram acesso



Estilo

(2)

A estrutura de revisões bibliográficas e textos de divulgação pode ser muito variável com o tema e o tipo de público a que se dirigem.

- é recomendável a estruturação do texto com subtítulos separando assuntos distintos, o que o torna mais fácil de entender.

- O trabalho *poderá* ser dividido em:
 - *Capa*
 - *Índice*
 - *Introdução*: serve para enquadrar o assunto no estado actual do conhecimento e explica quais os objetivos que se pretendem atingir com o trabalho
 - os grupos que tiverem contactado diretamente com alguma exploração poderão descrever a forma como o fizeram e a que tipo de dados tiveram acesso para melhor elaborar o trabalho
 - *Assunto (s) a apresentar*
 - *Conclusão*: realça sucintamente o avanço do conhecimento obtido, face aos objectivos definidos na Introdução; deve ser curta e quase “telegráfica”
 - *Referências Bibliográficas*



Estilo

(3)

- A **linguagem** deve ser informativa e técnica.
- A **linguagem** deve ser criativa e não repetitiva, recorrendo para tanto a variações na construção das frases e ao uso de sinónimos ou termos de sentido semelhante para conceitos ou ideias usados com frequência no texto.
- O uso de **abreviaturas ou siglas** deve ser moderado e limitado às que se encontrem institucionalizadas, especificando-as por extenso da primeira vez que se usam no texto seguidas da abreviatura ou sigla entre parêntesis.



Quadros e figuras

(4)

- Devem ser precisos, simples e claros, apresentando dados ou resultados de uma forma organizada e sumariada.
- Devem ser inseridos no texto depois de nele serem mencionados pelo seu número e não antes disso, nem mais de uma página depois.
- Os quadros (*preferível a Tabelas*) e as figuras (*preferível a fotos, gráficos, diagramas, ilustrações*) devem ser sempre numerados com numeração árabe e legendados (mais

geralmente por cima nos quadros, por baixo nas figuras) com uma descrição sucinta e explicativa do seu conteúdo, elaborada de tal forma que o leitor possa entender ao que se referem sem ter de recorrer à consulta do próprio texto.



Referências bibliográficas

(5)

- Só se listam numa bibliografia final as referências bibliográficas citadas no texto.
- Após a listagem de referências bibliográficas citadas no texto, a lista (ordenada alfabeticamente) deve ser cuidadosamente conferida: quem lê num texto uma citação, deve poder encontrar a referência completa na lista de Referências Bibliográficas.



A citação no texto

- Pelo apelido do autor, em maiúsculas ou minúsculas.
- No caso de um só autor:

Em texto corrido: ex.: Oliveira (2002)...

Entre parêntesis: (Ramos, 2001)...

As referências seguidas separam-se por ponto e vírgula:

ex.: (Ramos, 2001; Oliveira, 2003; Lima, 2005)...



Normas básicas para a elaboração e apresentação de trabalhos escolares com âmbito técnico e/ou científico

A citação no texto

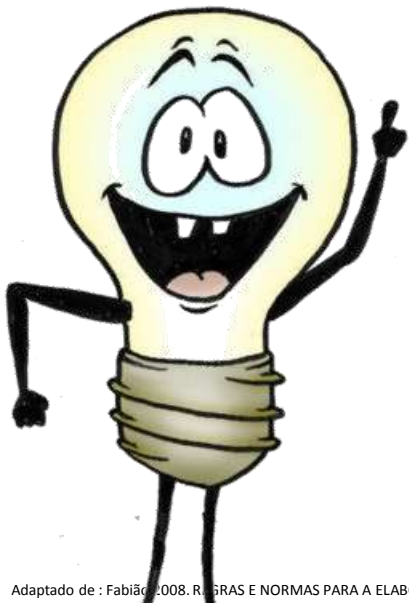
(6)

- No caso de dois autores: regras idênticas, mas com os apelidos ligados pela partícula “e” ou “&”, mas não ambas no mesmo texto (exs.: Oliveira e Ramos (2003)...; ou então (Ramos & Lima, 1998)...)
- No caso de várias citações seguidas:



Ordenar a lista por datas ou alfabeticamente (a primeira é mais comum e faz mais sentido; para citações com o mesmo ano ordenar alfabeticamente) (ex.: Oliveira (1995), Lima et al. (1998), Ramos (1998), Oliveira e Lima (2000), ...

Os autores podem ou não indicar-se em maiúsculas, sendo a opção apenas uma questão de critério que deve ser mantido em todo o texto.



Elaboração da Lista de Referências Bibliográficas

(7)

- A listagem das referências bibliográficas faz-se por ordem alfabética do apelido do primeiro autor.

- Em vários trabalhos do mesmo autor, deve seguir-se a ordem cronológica, mas referindo primeiro os do autor individualmente e ordenando seguidamente por ordem do número de autores.



- Os autores podem ou não indicar-se em maiúsculas e o ano pode ou não figurar entre parêntesis.

- **Artigos de revista:**

Ramos, P., Merali, Z., Talhinhas, P., Sreenivasaprasad, S. & Oliveira, H. 2006. Molecular and morphological characterisation of *Colletotrichum* species involved in citrus anthracnose in Portugal. IOBC wprs Bulletin 29: 317-326.

- **Livros:**

Amaro, P. (ed.) 2003. A Protecção Integrada. ISA/Press, Lisboa, 446 pp.



Elaboração da Lista de Referências Bibliográficas

(8)



➤ Para publicações na internet:

Artigos on line:

Autor(es). Data (indicar “s/data” se esta não existir). Título do trabalho. Título da publicação. Número do volume e paginação. Disponível em: (endereço completo). Acesso em: data.

Homepages:

Autor(es) (“Anónimo” no caso de faltar). Data (“s/data” no caso de faltar). Título. Informações complementares disponíveis. Disponível em: (endereço completo). Acesso em: data.

Trabalho escrito: o documento escrito deverá ter no máximo 20 páginas (Formato A4), incluindo Figuras, Quadros e Referências Bibliográficas; (...).



A Apresentação Oral

(9)

O **estilo** pode (e deve, em muitos casos) ser coloquial, isto é, menos formal do que na comunicação escrita.

O cumprimento tão exato quanto possível do **tempo** destinado à apresentação oral (máx. 20 min.) é um ponto essencial (e **todos os elementos do grupo** deverão intervir).

O suporte visual:

- ✓ Deve ser simples e as ilustrações e caracteres devem ser grandes.
- ✓ As cores devem ser poucas e escolhidas com cuidado (apresentação atraente e coesa).
- ✓ Os slides não devem ser lidos nem conter demasiado texto.
- ✓ O número de slides deve ser equilibrado com o tempo de apresentação.
- ✓ Deve-se optar por tamanhos de letra de 18 a 24, dependendo do tipo de letra, da distância do projetor ao ecrã e da capacidade de ampliação do projetor

**O humor não é obrigatório ... desde que não se abuse
pode contribuir para aligeirar assuntos mais “áridos
ou aborrecidos”**



TRABALHOS DE GRUPO

<http://www.ipm.ucdavis.edu/index.html>

UNIVERSITY OF CALIFORNIA AGRICULTURE & NATURAL RESOURCES

UC IPM Online
Statewide Integrated Pest Management Program

What's New

- Workshop: Pesticide safety
- Slow Herbicide Symptoms: plant response
- Online course: Providing IPM Services in Schools and Child Care Settings
- Slow release: Agricultural pests in urban fruits
- Pest Status: Perennial Pepperweed and Biological Control and Natural Enemies of Invertebrates revised
- Green Bulletin: Diseases 2014
- Online course: Pesticide Resistance
- 2014 Chlorpyrifos Critical Use Report (CUR)

Home, Garden, Turf & Landscape Pests

Agricultural Pests

Natural Environment Pests

Exotic & Invasive Pests

<http://www.dgv.min-agricultura.pt>

DGAV Recursos Documentação Legislação Programas

Página principal >> PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

Produtos fitofarmacêuticos

- Comercialização e Aplicação
- Inspeção de Equipamentos de Aplicação
- Homologação de Produtos
 - Enquadramento Legal
 - Autorização Provisória de Venda
 - Autorização de Venda
 - Autorização de Importação Paralela
 - Alargamento de Espectro e Finalidades não Cobertas
 - Extensão de Autorização de Produtos Fitofarmacêuticos para Utilizações
 - Outras Figuras
 - Fichas e Formulários

- Lista de Produtos com Venda Autorizada
- Condições de Utilização Autorizadas
- Processo Biológico e Experimentação
- Avaliação Comunitária de Produtos Fitofarmacêuticos
- Controlo de Produtos Fitofarmacêuticos
- Limites Máximos de Resíduos

TRABALHOS DE GRUPO

<http://www.dgadr.mamaot.pt/sustentavel/producao-integrada/normas-de-prodi>

Entrada | A DGADR | Instrumentos de Gestão | Contratação Pública | Informação Financeira | Recursos Humanos | Mediateca | Mapa do Site

DGADR
Direção-Geral de Agricultura
& Desenvolvimento Rural



Pesquisar...

- Mecanização Agrária
- Ambiente e Ordenamento
- Regadio e Aproveitamentos Hidroagrícolas
- Associativismo Agrícola e Rural
- Sítios, Cartografia e Informação Geográfica
- Diversificação em Meio Rural
- Estruturação da Exploração Agrícola
- Formação Profissional
- Gestão Cotidiana e Mercado
- Recursos Hídricos
- Modos de Produção Sustentável
 - Proteção Integrada
 - Produção Integrada
 - Legislação e outros documentos
 - Normas de PRODI

NORMAS DE PRODI

Atualmente encontram-se disponíveis normas de produção integrada das seguintes culturas:

- alface
- actinídea (kiwi)
- arroz
- cereais de outono/inverno
- cítricos
- figueira e frutos secos
- hortícolas
 - família das Apáceas - Aipo, cenoura, coentros, pastinaca, salsa
 - família das Aláceas e Asparagáceas - alho, alho francês (alho poro), cebola, espargos
 - família das Asteráceas - Alface
 - família das Brassicáceas - Agriões, couves, mizuna, mostardas, nabo, rabanete, rúcula
 - família das Cucurbitáceas - Abóbora, aboborinha (courgette), melancia, melão, pepino
 - família das Fabáceas - Ervilha, fava, feijão verde
 - família das Quenopodiáceas - Acelga, beterraba de mesa, beterraba sacarina, espinafre
 - família das Rosáceas - Morangueiro
 - família das Solanáceas - Batata, beringela, pimento, tomate